

A DINÂMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS OBRAS DE MILTON SANTOS (2008) E ROBERTO LOBATO CORRÊA (1995) <https://doi.org/10.63330/aurumpub.008-012>**Kennedy José Alves da Silva**

Especialista em Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (2012), Ensino de Sociologia para o Ensino Médio pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI, 2016) e Ciências da Natureza, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho pela UFPI (2022)

Mestrando da Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio da Pró – Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG), do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) e da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO), Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia – Turma 14 (2024-2026)

E-mail: profkjose@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6486047277790904>

Francisco Welton Machado

Especialista em desenvolvimento com o meio ambiente (2012-2014)

Mestrando da Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio da Pró – Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG), do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) e da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO), Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia – Turma 14 (2024-2026)

E-mail: wmachado-2011@hotmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3652789785115922>

Edson Osterne da Silva Santos

Especialista em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho (CEAD/UFPI/SEB/MEC)

Mestrando da Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio da Pró – Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG), do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) e da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO), Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia – Turma 14 (2024-2026)

E-mail: Edsonosterne23@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4318087538278709>

Kaique Marlen da Conceição

Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão

E-mail: kaiquemarlen87@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9041722079548251>

Ruan Gabriel Linhares Chaves

Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão

E-mail: ruangabriellinhares75@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0938924424844344>

José Manoel Morais Silva

Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão

E-mail: josemanoelcx14@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8297487088103418>



RESUMO

No trabalho, realizamos um parecer e uma comparação entre as obras de Milton Santos (2008) e Roberto Lobato Corrêa (1995), que discutem o conceito do espaço geográfico, objeto de estudo da geografia. Dessa forma, são examinadas as contribuições dos autores para a renovação da ciência. Milton Santos nos incita, em sua obra, a enxergar o espaço como um produto social que surge da interação do homem com o meio ambiente. O conceito de rugosidade refere-se às marcas que se formam ao longo do tempo no espaço. Essas marcas são indicativas da importância dos mecanismos, das informações e dos reflexos da globalização na atualidade e em sua relação com o espaço. Já Lobato Corrêa, destaca a importância do território e da territorialidade, sendo assim, o território é caracterizado como uma área demarcada que exerce controle tanto político quanto social. O foco está na análise da relação de poder e territorialidade, através das perspectivas dos principais atores sociais que moldam a organização do espaço. Continua sendo discutida a questão da multiterritorialidade e da construção de identidades, ressaltando os diversos significados que o espaço abriga, bem como fazendo uma análise comparativa das suas diferentes abordagens. Os autores com suas perspectivas oferecem ferramentas teóricas e metodológicas para a análise das dinâmicas espaciais, o que permite uma compreensão mais complexa e integrada do espaço geográfico na contemporaneidade.

Palavras-chave: Milton Santos; Espaço Geográfico; Roberto Lobato Corrêa; Território; Identidade Espacial.



1 INTRODUÇÃO

Nos últimos 30 anos, ao adentrarmos o século XXI, o conceito de espaço geográfico passou por transformações significativas, impulsionadas por avanços teóricos e metodológicos. Milton Santos, em sua obra *Por uma Geografia Nova* (2008), e Roberto Lobato Corrêa, com *Traços de um Território* (1995), desempenharam papéis fundamentais na renovação desse conceito, apresentando novas perspectivas que ampliaram consideravelmente nosso entendimento sobre o tema.

Este estudo dedicou-se à análise comparativa das abordagens de Santos e Corrêa sobre o espaço geográfico, destacando suas principais contribuições teóricas e metodológicas. Focando especificamente nas obras mencionadas, buscou-se compreender como cada autor concebeu este espaço e de que forma suas perspectivas influenciaram a geografia contemporânea.

Diante das diferentes visões teóricas de Santos (2008) e Corrêa (1995), surgiu a necessidade de investigar suas concepções sobre o espaço geográfico, as discrepâncias entre elas e como essas abordagens contribuíram para uma visão integrada deste espaço na contemporaneidade. Assim, a questão central deste estudo foi: Como as abordagens de Milton Santos (2008) e Roberto Lobato Corrêa (1995) diferiram na conceituação do espaço geográfico, e de que maneira essas diferenças influenciaram a compreensão das dinâmicas espaciais no século XXI?

O objetivo geral foi analisar e contrastar as abordagens de Santos (2008) e Corrêa (1995) sobre o conceito de espaço geográfico, visando destacar suas contribuições para a renovação da ciência geográfica. Para atingir este objetivo, foram delineados três objetivos específicos: (I) investigar os principais conceitos e categorias teóricas de Milton Santos (2008) relacionados ao espaço geográfico; (II) explorar os conceitos de território e territorialidade conforme apresentados por Roberto Lobato Corrêa (1995); e (III) analisar as implicações das diferentes abordagens de Santos (2008) e Corrêa (1995) para a compreensão das dinâmicas espaciais na contemporaneidade.

Este estudo é relevante por proporcionar uma análise crítica das contribuições de dois dos mais importantes geógrafos brasileiros, cujas obras foram fundamentais para a compreensão do espaço geográfico contemporâneo. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento teórico e metodológico da geografia ao comparar e integrar diferentes perspectivas sobre o espaço, promovendo uma compreensão mais complexa e integrada das dinâmicas espaciais.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, iniciando-se com uma pesquisa bibliográfica aprofundada das obras de Milton Santos e Roberto Lobato Corrêa. Em seguida, conduziu-se uma análise comparativa sistemática das abordagens de ambos os autores, buscando compreender como cada um conceitua o espaço geográfico e suas implicações. A aplicação de técnicas de análise de conteúdo



permitiu a extração e o contraste dos principais argumentos e categorias teóricas, facilitando uma compreensão mais abrangente das dinâmicas espaciais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 MILTON SANTOS: DEFINIÇÃO DO CONCEITO DE ESPAÇO

Na sua obra, Santos (2008) revolucionou o conceito de espaço ao situá-lo no contexto da renovação da ciência geográfica, tornando-se uma das figuras mais influentes na geografia brasileira. Para Santos (2008), o espaço não é apenas um cenário passivo das atividades humanas, mas sim um resultado dinâmico das interações complexas entre sociedade e ambiente. Ele enfatiza que o espaço não se limita a ser superficial; ao contrário, é um ambiente em constante mudança a qual as relações sociais, econômicas e culturais se entrelaçam, influenciam-se mutuamente e evoluem ao longo do tempo.

Santos (2008) defende que compreender o espaço como um produto social é fundamental para capturar sua verdadeira essência. Ao longo do tempo, as comunidades humanas são moldadas por aspirações, conflitos e mudanças que deixam suas marcas no espaço. Ressaltando a constante transformação do espaço, Santos não apenas descreve sua progressão, mas também apresenta uma perspectiva crítica que confronta visões estáticas e limitadas. Ele argumenta que essa abordagem dinâmica é essencial para uma compreensão completa das complexidades do espaço geográfico, que não pode ser reduzido a uma visão unidimensional.

Além disso, Santos (2008) destaca a importância da técnica e da informação para impulsionar as mudanças espaciais na era da globalização. As tecnologias se disseminam rapidamente e as informações fluem constantemente, redefinindo não apenas os limites físicos, mas também a forma como diferentes partes do mundo interage e se conectam. Nesse cenário, o espaço não é apenas um recipiente passivo dessas mudanças, mas sim um ambiente dinâmico a qual surgem novas formas de organização social e territorial. O autor enfatiza a necessidade de compreender como esses avanços tecnológicos e fluxos de informação influenciam a estrutura e a dinâmica dos espaços geográficos contemporâneos, a qual múltiplas forças interagem e se reconfiguram continuamente.

Ao fornecer uma sólida teoria sobre o espaço geográfico, Santos (2008) nos incentiva a refletir sobre nossa conexão com o ambiente em que vivemos. Sua visão humanizada e dinâmica do espaço desafia constantemente geógrafos e acadêmicos a explorar as complexas interações que determinam como experimentamos o mundo. O autor argumenta que entender o espaço não se resume apenas a compreender sua configuração física e funcional, mas também a reconhecer as narrativas, significados e relações sociais que o permeiam. Essa abordagem não só enriquece nosso entendimento acadêmico, mas também nos capacita a agir de maneira mais informada e responsável na gestão e conservação dos ambientes em que vivemos.

3.1.1 Espaço em movimento: palavras-chave que definem a nova era (rugosidade, dialética, técnica, informação e globalização)

Santos (2008), introduziu uma contribuição marcante ao explorar o conceito de rugosidade no ambiente geográfico. Esse conceito vai além das características físicas simples do terreno; ele abrange as evidências históricas e culturais deixadas ao longo do tempo como resultado das interações humanas. A rugosidade do terreno não é apenas um traço físico, mas um indicador visual das múltiplas épocas de ocupação humana, revelando como as sociedades moldaram e foram moldadas pelo ambiente ao longo da história. Para Santos (2008), compreender a rugosidade é crucial para entender a configuração atual do espaço e suas dinâmicas, permitindo visualizar as camadas de história e as transformações que ocorreram. Essa compreensão mais profunda das relações entre sociedade e ambiente é facilitada pela análise da rugosidade, que nos convida a reconhecer o espaço não apenas como um cenário estático, mas como um palimpsesto (rasurado ou apagado para que pudesse ser reutilizado) a qual diferentes tempos e processos se entrelaçam continuamente, influenciando a paisagem e suas significações.

A proposta de Santos (2008) sobre o espaço destaca sua condição simultânea como meio e produto das relações sociais. Ele argumenta que essa dialética é essencial para compreender as diversas contradições e dinâmicas que caracterizam o espaço geográfico. O autor desafia a visão limitada do espaço como um cenário estático, incentivando a consideração deste como um campo de interações contínuas, a qual as relações sociais moldam e são moldadas pelo ambiente físico.

É crucial, segundo Santos (2008), compreender a complexidade do mundo contemporâneo através da interdependência entre processos sociais e espaciais. Isso implica reconhecer como as atividades humanas não apenas transformam a paisagem física, mas também influenciam a organização social e econômica dos lugares. Ao adotar essa abordagem dialética, o autor nos alerta para a necessidade de examinar as contradições emergentes das interações entre diferentes atores e interesses no espaço geográfico, oferecendo uma compreensão integrada da dinâmica espacial contemporânea.

Para Santos (2008), a técnica e a informação desempenham papéis fundamentais na construção do espaço geográfico contemporâneo. Na era da globalização, esses elementos introduzem novas tecnologias e fluxos de informação que reconfiguram profundamente as relações espaciais. Contrariamente à ideia de uma homogeneização global, Santos (2008) argumenta que a globalização promove disparidades e variedades espaciais, a qual coexistem diferentes tempos e métodos. A análise precisa do espaço geográfico contemporâneo, portanto, não deve apenas considerar a uniformização global, mas também como as dinâmicas locais se articulam com influências globais, criando um mosaico complexo de práticas, culturas e formas de organização territorial.

Santos (2008) destaca que as mudanças técnicas não são superficiais; elas moldam fundamentalmente as formas como as sociedades se organizam territorialmente, influenciando as dinâmicas

sociais e econômicas dos lugares. Paralelamente, a informação acelera os fluxos e conecta regiões do mundo, criando uma rede intrincada de interações que transcende fronteiras geográficas e temporais. Essa combinação dinâmica entre técnica e informação revela um ambiente em constante evolução, a qual as transformações são impulsionadas por avanços tecnológicos e novas formas de conectividade global, desafiando os geógrafos a compreender e antecipar as mudanças que moldam o mundo contemporâneo.

3.1.2 Espaço: um conjunto de objetos e atividades

Uma outra questão central na obra de Santos (2008) é a concepção do espaço como um conjunto dinâmico de elementos físicos e atividades interativas. Santos argumenta que o espaço geográfico não é apenas um cenário estático das atividades humanas, mas sim um ambiente vivo a qual ocorrem interações complexas entre infraestruturas físicas, artefatos tecnológicos e as ações sociais que os permeiam. Essa abordagem sistêmica permite uma compreensão mais integrada do espaço, ao considerar tanto os elementos tangíveis como estradas, edifícios e recursos naturais, quanto os aspectos intangíveis, como valores culturais, práticas sociais e sistemas de significados que definem e transformam continuamente o espaço.

Para Santos (2008), essa perspectiva holística revela que o espaço geográfico não pode ser reduzido apenas à sua dimensão física, mas deve ser compreendido como uma rede complexa de relações entre objetos materiais e as atividades humanas que os animam. Essas interações não apenas moldam a paisagem física, mas também influenciam profundamente a organização social e econômica das comunidades que habitam esses espaços. Assim, ao adotar uma visão que considera a interação dinâmica entre elementos materiais e imateriais, Santos oferece uma estrutura conceitual robusta para explorar as múltiplas dimensões do espaço geográfico contemporâneo.

Santos (2008) sugere que o espaço seja entendido como um conjunto de sistemas interativos e sobrepostos. Esses sistemas não se limitam apenas aos objetos geográficos tangíveis, como cidades, estradas e rios, mas também abrangem as atividades dinâmicas que ocorrem dentro desses espaços. Entre essas atividades estão incluídas migrações humanas, fluxos econômicos, práticas culturais e outras formas de interação social que moldam continuamente o ambiente geográfico.

Para o autor, a relação entre esses sistemas não é apenas linear, mas resulta em padrões espaciais complexos e interligados. Esses padrões refletem a estrutura e a organização do espaço geográfico em suas múltiplas camadas e escalas. Ao estudar esses padrões, é possível obter uma compreensão mais clara das dinâmicas socioespaciais que caracterizam as diferentes regiões e localidades ao redor do mundo (Santos, 2008).

Essa abordagem sistêmica proposta por Santos (2008) não apenas enfatiza a interconexão entre elementos físicos e atividades humanas, mas também reconhece a importância de considerar a história, a cultura e as relações de poder que moldam o espaço. Assim, ao integrar análises geográficas com percepções

socioculturais e econômicos, Santos oferece uma estrutura teórica robusta para entender as complexidades do espaço geográfico contemporâneo e suas transformações ao longo do tempo.

3.2 ROBERTO LOBATO CORRÊA: DEFINIÇÃO DE ESPAÇO

No seu livro lançado em 1995, Corrêa (1995) apresentou uma visão diferente sobre o conceito de espaço ao introduzir as ideias de território e territorialidade. Corrêa argumenta que o espaço geográfico não deve ser simplesmente visto como uma paisagem estática, mas sim como um ambiente dinâmico a qual as pessoas vivem, interagem e constroem relações complexas.

Central para sua abordagem está a noção de território, que vai além dos limites físicos e inclui as práticas e significados que as pessoas atribuem a esses espaços. Territorialidade, por sua vez, refere-se às estratégias e comportamentos adotados pelos indivíduos e grupos para reivindicar, controlar e organizar os territórios de acordo com suas necessidades e interesses (Corrêa, 1995).

Corrêa (1995) ressalta que compreender o espaço geográfico requer uma análise profunda das relações de poder e das estratégias dos atores sociais que operam nesse espaço. As interações sociais, econômicas e políticas desempenham um papel crucial na contínua transformação desses territórios. Ao considerar essas dinâmicas, torna-se possível captar não apenas a configuração física do espaço, mas também os processos sociais e culturais que o moldam ao longo do tempo.

Para uma análise mais completa, Corrêa (1995) enfatiza a importância de investigar as práticas territoriais dos diferentes grupos sociais, pois estas revelam como os espaços são vividos, utilizados e contestados. A dinâmica de poder, portanto, não só influencia as decisões sobre o uso do espaço, mas também molda as identidades e as relações entre comunidades dentro de um contexto geográfico específico. Assim, ao introduzir o conceito de território e territorialidade, Corrêa (1995) amplia a compreensão do espaço geográfico, destacando sua natureza multifacetada e as múltiplas camadas de significado que o tornam um campo rico para análises geográficas e sociais.

Outrossim, Corrêa (1995) defende a ideia de que o território não é simplesmente um espaço físico delimitado, mas uma construção coletiva que está em constante evolução através das interações dinâmicas entre os indivíduos e grupos que o habitam. Ele enfatiza que as práticas de territorialização são fundamentais para entender como os atores sociais estabelecem controle, influência e organização sobre o espaço. Essas práticas não se limitam apenas à demarcação física, mas também envolvem a imposição de significados culturais, políticos e econômicos sobre o território.

Ao considerar as relações sociais e as estruturas de poder envolvidas na formação e transformação do espaço geográfico, a abordagem de Corrêa (1995) proporciona uma compreensão mais profunda e sofisticada. Ele argumenta que é através dessas lentes que podemos captar a complexidade das dinâmicas territoriais, a qual conflitos, negociações e resistências moldam continuamente as paisagens físicas e

simbólicas. A territorialidade, portanto, não apenas reflete a ocupação física do espaço, mas também revela as estratégias e aspirações dos diversos atores sociais que competem e colaboram na construção do território.

Essa visão integrada de espaço, território e territorialidade proposta por Corrêa (1995) desafia abordagens mais simplistas e estáticas da geografia, incentivando uma análise mais contextualizada e sensível às dinâmicas sociais e culturais que permeiam o ambiente geográfico.

Por meio dessa perspectiva, Corrêa (1995) oferece uma contribuição de grande relevância para a geografia contemporânea. Ele não apenas introduz elementos sociais, políticos e econômicos na análise do espaço, mas também demonstra como esses aspectos são essenciais para uma compreensão abrangente das dinâmicas territoriais. Ao integrar esses elementos, Corrêa enriquece significativamente o debate acadêmico, fornecendo insights profundos que são fundamentais tanto para a pesquisa quanto para a prática da disciplina geográfica.

Ao reconhecer que o território não é apenas um cenário físico, mas um produto das interações humanas impregnadas de significado e poder, Corrêa (1995) desafia abordagens tradicionais que negligenciam a complexidade das relações sociais e políticas na configuração do espaço geográfico. Sua análise amplia os horizontes da geografia ao destacar como as práticas de territorialização refletem e moldam identidades, aspirações e conflitos em diferentes escalas espaciais.

Assim, a obra de Corrêa (1995) não apenas oferece uma estrutura conceitual robusta para a compreensão do território e da territorialidade, mas também inspira geógrafos e estudiosos de disciplinas afins a explorar de maneira mais profunda e crítica as dinâmicas espaciais contemporâneas. Suas ideias continuam a ser uma fonte de inspiração e um ponto de partida essencial para aqueles interessados em desvendar os processos complexos que definem nossos ambientes geográficos.

3.2.1 Espaço geográfico, delimitação territorial, dimensões e a presença de múltiplos territórios

Um território é mais do que simplesmente um espaço físico delimitado, ele representa um espaço definido e controlado por grupos sociais, a qual são realizadas atividades específicas e aplicadas estratégias de poder. A territorialização, por sua vez, refere-se aos processos através dos quais os indivíduos e grupos estabelecem controle, influência e organização sobre esse espaço territorial. Segundo Corrêa (1995), essas ações não se limitam apenas à demarcação física do território, mas também envolvem a imposição de significados simbólicos e representações sociais que atribuem valor e identidade ao espaço.

Ao destacar essa perspectiva, Corrêa (1995) sublinha a complexidade do território como um fenômeno dinâmico e multifacetado, moldado pelas interações sociais, políticas e econômicas ao longo do tempo. Ele argumenta que compreender o território requer não apenas a análise de suas características



físicas e geográficas, mas também uma investigação profunda das relações de poder, estratégias de ocupação e resistência, e das representações simbólicas que permeiam esses processos.

Segundo Corrêa (1995), o território é um espaço carregado de significados e disputas, a qual diferentes atores sociais se envolvem em práticas de territorialização para afirmar suas identidades, interesses e formas de controle sobre o espaço. Essas práticas não são apenas físicas, envolvendo ações concretas como a demarcação de fronteiras e a construção de infraestruturas, mas também simbólicas, através das quais são estabelecidos sentidos culturais e políticos que conferem legitimidade às reivindicações territoriais.

Ao examinar as dinâmicas territoriais, Corrêa (1995) enfatiza a importância de considerar as estratégias de ocupação e resistência que moldam o território. Para ele, entender o território vai além da análise de suas formas visíveis, é essencial explorar as relações de poder subjacentes, as negociações entre grupos sociais e os processos de adaptação e transformação que ocorrem ao longo do tempo.

Neste contexto, é discutida a concepção de que a territorialidade pode apresentar variações em escalas distintas, desde o âmbito local até o nível global. Corrêa (1995) afirma que os diferentes atores sociais, como indivíduos, coletivos, organizações e governos, possuem formas distintas de ver e utilizar o espaço. Isso resulta na existência simultânea de diversos territórios e territorialidades. Considerando as interações e os conflitos entre diferentes escalas e atores, a perspectiva de multiterritorialidade possibilita uma análise mais minuciosa das dinâmicas espaciais contemporâneas (Corrêa, 1995).

A contemporaneidade é marcada por sociedades que exibem a característica da multiterritorialidade (coexistência de diversos territórios que moldam identidades e relações sociais). Essa condição demonstra a complexidade e a interação de diferentes lógicas espaciais, a qual coexistem diversas formas de territorialidades. Corrêa (1995) argumenta que essa abordagem oferece a oportunidade de compreender as relações espaciais em maior profundidade, levando em conta tanto os diversos atores envolvidos quanto suas estratégias territoriais.

Assim, a obra de Corrêa (1995) proporciona uma visão abrangente das dinâmicas territoriais contemporâneas, destacando a importância de considerar as múltiplas escalas e as diversas formas de territorialidade na análise do espaço geográfico. Suas contribuições são fundamentais para a compreensão das relações de poder, identidade e controle que permeiam os territórios, enriquecendo o debate acadêmico e prático sobre a geografia política e social.

3.2.2 Espaço: poder e controle

Outro aspecto central na obra de Corrêa (1995) é a conexão entre territorialidade e poder. Ele sustenta que o domínio territorial é uma maneira essencial de exercer poder, abrangendo tanto os recursos quanto as comunidades residentes. O poder territorial assume diversas manifestações, que vão desde o



domínio físico e direto do espaço até a influência simbólica e ideológica, capaz de moldar as percepções e ações tanto dos indivíduos como dos grupos sociais.

Corrêa enfatiza que entender a territorialidade requer uma análise das estratégias e práticas dos atores sociais para controlar e organizar o espaço. Essas estratégias podem incluir desde a demarcação física de fronteiras até o uso de símbolos e narrativas que reforçam a legitimidade e o controle sobre um determinado território. Para ele, o poder territorial não se limita apenas à ocupação física, mas também envolve disputas simbólicas e discursivas que são fundamentais na construção e manutenção da identidade territorial (Corrêa, 1995).

Ao explorar a interseção entre territorialidade e poder, Corrêa (1995) oferece uma análise profunda das dinâmicas sociais e políticas que moldam o espaço geográfico. Sua abordagem permite compreender como os diferentes atores sociais utilizam o território como um meio de afirmar identidades, estabelecer relações de dominação ou resistência, e influenciar as condições de vida das comunidades locais. Essa perspectiva amplia nossa compreensão sobre as complexas interações entre espaço, poder e sociedade na contemporaneidade.

Corrêa (1995) também destaca a relevância das escalas na avaliação do poder e da dominação territorial. Ele afirma que as dinâmicas de poder e estratégias territoriais dos atores sociais são influenciadas por uma variedade de escalas geográficas, desde o nível local até o global. Levar em conta tanto os aspectos locais quanto globais na formação e transformação do espaço geográfico, possibilita uma compreensão mais abrangente das relações espaciais através de uma abordagem escalonada.

3.2.3 Espaço: identidade e representação

Corrêa (1995) aborda de maneira profunda a questão da identidade e da representação no espaço geográfico, destacando que este não se limita a um simples cenário neutro, mas é um ambiente carregado de simbolismos e representações sociais. Para Corrêa (1995), as identidades territoriais não são estáticas, mas dinâmicas, emergindo das práticas e das representações dos indivíduos e grupos que atribuem significados e valores singulares aos lugares que habitam.

A imagem e a narrativa desempenham papéis fundamentais nesse processo de formação das identidades territoriais. Segundo Corrêa (1995), a representação simbólica não apenas reflete, mas também constitui relações de poder no espaço geográfico. A forma como um lugar é representado influencia diretamente as percepções e as interações sociais dentro dele, moldando as identidades coletivas e individuais ao longo do tempo.

Ao examinar os espaços representados, torna-se possível compreender não apenas como as identidades são inicialmente construídas, mas também como são contestadas e transformadas ao longo das dinâmicas sociais, políticas e culturais. Corrêa (1995) enfatiza que as representações não são apenas



reflexos passivos da realidade, mas agentes ativos na construção e na reconstrução contínua das identidades territoriais.

Portanto, a análise de Corrêa (1995) sobre identidade e representação oferece uma perspectiva crítica e profunda sobre como os espaços geográficos são moldados e significados são atribuídos, refletindo uma abordagem essencial para compreender a complexidade das relações sociais e espaciais na geografia contemporânea.

3.3 COMPARAÇÃO ENTRE AS ABORDAGENS DE MILTON SANTOS E ROBERTO LOBATO CORRÊA

Existem diferentes abordagens e conceituações do espaço geográfico entre autores e escolas geográficas. Ao comparar os conceitos de Santos (2008) com os de Corrêa (1995), destacam-se também as diferenças entre os autores. Santos focaliza a complexidade e a dinamicidade do espaço, entendendo que este é moldado por diversos produtos - sociais, econômicos, políticos, culturais, entre outros.

Por outro lado, Corrêa (1995) percebe o espaço como uma manifestação de poder e territorialidade, que organizam e reorganizam tanto o espaço físico quanto as identidades que o habitam. Para Santos (2008), o espaço geográfico possui uma natureza sistêmica, a qual tudo o que ocorre está interligado, com antecedentes e consequências que refletem interações no mundo.

Santos (2008), enfatiza a dialética entre o local e o global, e entre a técnica e a informação, categorias cruciais nos processos de transformação na sociedade contemporânea. Em contraste, Corrêa (1995) destaca o território e a territorialidade como elementos fundamentais do espaço geográfico. Ele argumenta que o território não é apenas um espaço físico, mas também um espaço simbólico e social, carregado de significados e simbolismos. A territorialidade, por sua vez, expressa as práticas e estratégias pelas quais grupos sociais buscam controlar e organizar o espaço territorial, configurando assim poder e identidades territoriais.

4 CONCLUSÃO

A análise das obras de Milton Santos e Roberto Lobato Corrêa revela que ambos os autores oferecem perspectivas complementares e enriquecedoras sobre o conceito de espaço geográfico. Santos enfatiza a complexidade dinâmica do espaço, destacando como as interações sociais, econômicas e culturais moldam continuamente o ambiente. Por outro lado, Corrêa foca no papel central do poder, da territorialidade e da identidade na configuração do espaço, evidenciando as relações de controle e significado que permeiam os territórios.

Os objetivos da pesquisa, que incluíram a comparação das abordagens de Santos e Corrêa, foram alcançados, resultando em uma compreensão mais profunda das contribuições de cada autor para a



renovação da ciência geográfica. Os principais resultados demonstram que, enquanto Santos nos convida a ver o espaço como um produto social em constante transformação, Corrêa nos alerta sobre as implicações políticas e sociais dessa configuração territorial.

As contribuições desta pesquisa são significativas, pois fornecem bases teóricas e metodológicas para uma compreensão holística do espaço geográfico e dos processos que o constituem. Além disso, a comparação entre os dois autores enriquece o debate acadêmico, oferecendo ferramentas para análises mais complexas das dinâmicas espaciais contemporâneas.

Para pesquisas futuras, sugere-se uma investigação mais aprofundada sobre a intersecção entre as abordagens de Santos e Corrêa, especialmente no contexto da globalização e das novas tecnologias. Além disso, estudos que abordem as implicações dessas teorias na prática geográfica e no planejamento territorial podem trazer novos *insights* e contribuir ainda mais para a compreensão das dinâmicas espaciais em um mundo em constante mudança.



REFERÊNCIAS

CORRÊA, Roberto Lobato. *O conceito de espaço*. São Paulo: Contexto, 1995.

SANTOS, Milton. *O conceito de espaço no contexto de renovação da ciência geográfica*. São Paulo: Hucitec, 2008.